

## Déficit x Superávit: como projetar equilíbrio de longo prazo

Nos últimos anos, Plano BD da Real Grandeza tem apresentado nos últimos anos **déficit superior a R\$ 1 bilhão**. Apesar disso, não tem sido necessário estabelecer contribuições extraordinárias, já que grande parte do patrimônio do Plano BD é constituído por Letras do Tesouro, que são passíveis de reprecificação, por serem mantidas em carteira para resgate apenas no vencimento.

Assim, apesar de bilionário, esse déficit não precisa ser equacionado, por não atingir o valor a partir do qual a PREVIC – o órgão regulador – exige contribuições extraordinárias.

Embora esse déficit seja um problema, algumas consequências são – por assim dizer – interessantes, como a obrigação da patrocinadora de pagar à vista a sua parte no déficit, **face a uma possível retirada do patrocínio da AXIA**, caso a Real Grandeza não se submeta às suas exigências.

Contudo, a atuária (que é uma técnica poderosa!) consegue, com algum esforço criativo, **transformar um déficit bilionário em superávit milionário**. O segredo desse feito espetacular é a alteração das premissas atuariais – devidamente justificadas, é claro.

A avaliação atuarial feita anualmente, com aprovação final do Conselho Deliberativo, é um estudo técnico que utiliza premissas atuariais, tais como tábua de mortalidade, taxas de juros e várias outras, para projetar os compromissos do Plano – o pagamento de benefícios – e confrontá-lo com o patrimônio constituído pelas contribuições decorrentes do custeio do plano e outros aportes, verificando a solvência do plano.

Algumas premissas atuariais têm um peso relevante. Por exemplo, apenas **ao mudar a taxa de juros** escolhida, os compromissos podem ser impactados em valores superiores a R\$ 1 bilhão. A **alteração da tábua de mortalidade** do estudo de aderência pode impactar os compromissos em centenas de milhões de reais.

Com a utilização “conveniente” dessas duas premissas atuariais, pode-se **transformar um déficit bilionário num superávit milionário**, tudo devidamente justificado.

Premissas pessimistas podem acarretar déficits a serem equacionados; premissas otimistas demais podem apresentar superávits que não se sustentam ao longo dos anos.

O Conselho Deliberativo deve buscar o equilíbrio considerando ainda que, desde 2005, o Plano BD está fechado ao ingresso de novos participantes, e que tem, na sua composição, mais de 95% de aposentados e pensionistas.

Esperamos a máxima prudência e sabedoria do Conselho Deliberativo na escolha das premissas a serem adotadas, pois na próxima avaliação – se as circunstâncias não favorecerem – as premissas podem ter que ser alteradas novamente. E o que era um comemorado superávit pode se transformar num déficit, custoso e doloroso por muitos anos.

**Apelamos ao bom senso e responsabilidade de cada Conselheiro Deliberativo ante uma decisão tão importante.**

*Diretoria Executiva*  
**APÓS-FURNAS**

Nossa Associação defende os direitos de todos. Venha participar desta FAMÍLIA → <https://aposfurnas.org.br/proposta-de-associacao-apos-furnas/>



+55 21 98491-8701



[aposfurnas@aposfurnas.org.br](mailto:aposfurnas@aposfurnas.org.br)



[fb.com/aposfurnasreal](https://fb.com/aposfurnasreal)



[@aposfurnas](https://@aposfurnas)



[www.aposfurnas.org.br](https://www.aposfurnas.org.br)

Editor: Guto Rolim (MTb 13.880/80) | Conteúdo: Equipe APÓS-FURNAS | (21) 2286-8267/2527-5359